

Adubação mineral para açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no quarto ano de cultivo no Cerrado amapaense

Lauane Monteiro Costa¹; Larissa Kelly da Gama Favacho²; Danielle Miranda de Souza Rodrigues³; Rayane da Mota Rios⁴; Nagib Jorge Melém Junior⁵

¹ Graduanda em Ciências Ambientais, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Engenheira Florestal, Macapá, AP

³ Engenheira Florestal, mestre em Biodiversidade Tropical, técnica local PNUD, Macapá, AP

⁴ Engenheira Florestal, mestre em Biodiversidade Tropical, Macapá, AP

⁵ Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

2020

VI Jornada Científica



O açaizeiro possui fruto muito apreciado nas comunidades locais e ganhou espaço no mercado externo nos últimos anos. É encontrado naturalmente, com acentuada frequência e ocorrência nas áreas de várzea da Amazônia Oriental e, devido à grande procura pela polpa do fruto do açaizeiro, há necessidade de se cultivar a espécie e de realizar estudos, abrangendo desde o plantio até o processamento do fruto. Dessa forma, este estudo teve como objetivo verificar, dentre diferentes combinações de adubação mineral, qual obteve resposta satisfatória no quarto ano de cultivo com efeito na altura da planta, visto que o crescimento é um fator limitante para sua produtividade. O estudo foi realizado em Latossolo Amarelo Distrófico de textura média no Campo Experimental do Cerrado, na Embrapa Amapá (00°2259,0"N e 51°0341,2"W). O plantio ocorreu em 2015, sendo realizadas as adubações anualmente. O delineamento foi em blocos casualizados, com 32 tratamentos em arranjo fatorial fracionado com confundimento $(1/2)^4$ com seis açaizeiros/tratamento plantados no espaçamento de 5 m x 6 m, com duas mudas/cova, irrigadas na época de estiagem. As touceiras receberam quatro níveis (0, 1, 2 e 3) de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). O N foi aplicado em doses parceladas de 0 g, 53 g, 107 g e 160 g por touceira; o P na forma de P_2O_5 foi aplicado em dose única de 0 g, 67 g, 133 g e 200 g por touceira, e o K na forma de K_2O , foi aplicado em doses parceladas de 0 g, 94 g, 188 g e 282 g por touceira. Como variável resposta foi utilizada a altura das plantas, medida com trena a laser. As análises estatísticas foram realizadas no software R conforme a seguir: anova; verificando a significância dos nutrientes e suas interações, e regressão múltipla expressada em superfície de resposta; avaliando quantitativamente a influência das combinações de adubação mineral na altura das plantas, fixando o K nos quatro níveis e variando N e P. O resultado da anova permitiu observar que as doses aplicadas e as interações NP e NK apresentaram respostas significativas no crescimento das plantas, e a superfície de resposta expressou a maior altura das plantas, para K_2O fixo em 282 g/touceira e N e P_2O_5 variáveis, no qual a maior altura foi 336,96 cm nos valores de P_2O_5 93 g/touceira, N 160 g/touceira. Os resultados permitem concluir que a adubação mineral mais adequada para a espécie obter altura satisfatória no quarto ano de cultivo é a combinação de 160 g de N, 93 g de P_2O_5 e 282 g de K_2O por touceira.

Cadastro no SisGen nº A252482.

Agradecimentos: aos técnicos Izaque Pinheiro, Marcelo Oliveira e equipe do Campo Experimental do Cerrado, da Embrapa Amapá, à pesquisadora Ana Cláudia Lira-Guedes e ao pesquisador Silas Mochiutti (in memoriam).

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 2 – Fome zero e agricultura sustentável.

Termos para indexação: açaí, crescimento, plantio.